

# ANÁLISE DAS INTOXICAÇÕES AGUDAS NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE, PARAÍBA.

Mayrla Emília Dantas Vasconcelos<sup>1</sup>; Letícia Rodrigues de Assis<sup>2</sup>; Mayrla de Sousa Coutinho<sup>3</sup>; Marina Lia Fook Meira Braga<sup>4</sup>; Sayonara Maria Lia Fook<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Mayrla Emília Dantas Vasconcelos – Discente de Farmácia/da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).  
mayrlaemilia@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Letícia Rodrigues de Assis - Discente de Farmácia/UEPB.  
leticiaassisi@gmail.com

<sup>3</sup>Mayrla de Sousa Coutinho – Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública (UEPB).  
mayrlacoutinhomsp@gmail.com

<sup>4</sup>Marina Lia Fook M. Braga Discente da Universidade de Ciências Médicas de Campina Grande (UNIFACISA).  
marinafbraga@hotmail.com

<sup>5</sup>Sayonara Maria Lia Fook – Docente do Departamento de Farmácia/(UEPB)  
sayonarafook@hotmail.com

## RESUMO

Descrever o perfil dos casos de intoxicações atendidos no Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Campina Grande (Ceatox-CG). Estudo transversal e retrospectivo dos casos de intoxicação humana atendidos no Ceatox-CG, no ano de 2015. As variáveis analisadas foram: gênero, circunstância, faixa etária, grupo do agente tóxico e evolução. Os dados foram armazenados no programa estatístico SPSS versão 20.0. Os testes realizados foram *Qui-Quadrado* e *Anova*, além do *Oddis Ratio*. Foram registrados 304 casos de intoxicação. Nesses, a predominância foi do gênero feminino, em adolescentes entre 12 a 18 anos e adultos entre 19 e 59 anos. Entre os grupos de agentes tóxicos analisados, os medicamentos ocuparam a primeira posição. Não houve diferenças significativas entre o gênero e a faixa etária nem entre o gênero e o grupo de agentes tóxicos ( $p=0,044$ ). Analisando as circunstâncias com a faixa etária, duas se destacaram: as tentativas de suicídio e as acidentes com crianças. Foram registrados 04 casos de óbitos, sendo 03 no gênero masculino, por tentativa de suicídio e uso de agrotóxicos. Houve associação forte e significativa entre os óbitos e gênero masculino ( $p=0,000$ ). O gênero masculino apresentou duas vezes maior chance de obter êxito nas tentativa de suicídio, quando comparado ao gênero feminino (Cálculo do *Oddis Ratio*). As informações apresentadas nesta pesquisa serviram de subsídios em campanhas educativas, nas quais foi usada metodologia lúdica, como a Literatura de Cordel. Com isso, espera-se ajudar no combate e prevenção das intoxicações por medicamentos e agrotóxicos e os acidentes por domissanitários em Campina Grande.

Palavras-chave: Medicamentos. Intoxicação. Tentativa de Suicídio. Literatura de Cordel.

## INTRODUÇÃO

A implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) foi acompanhada de importante descentralização do sistema da assistência à saúde e resultou na expansão do acesso aos serviços de saúde, especialmente à atenção primária, com a Estratégia de Saúde da Família (ESF). Essa mudança levou ao aumento expressivo do atendimento aos pacientes, com melhora dos indicadores de mortalidade de um modo geral, além de reduções nas internações desnecessárias. (BENTUR et al., 2007; CAMIDGE et al., 2003; CHIU L. et al., 2011; KAWANO et al., 2006).

Neste contexto, observou-se que o perfil social e econômico dos indivíduos sofreu grandes mudanças. Avanços nas políticas públicas, diminuição do índice de mortalidade infantil, redução da pobreza através de programas de transferência de renda e tecnologias cada vez mais avançadas na saúde, fizeram parte desse processo.

(CASEY, 2011). Mudanças aconteceram, também, no perfil epidemiológico do país, como nos condicionantes de saúde. Uma das mais significantes modificações relaciona-se à taxa de mortalidade. No início do século 20, por exemplo, as mortes por doenças infectocontagiosas muito prevalentes. Com o passar dos anos, no entanto, as ações de saneamento básico, de imunização e de promoção e assistência à saúde contribuíram para alterar esse paradigma, e, atualmente, essas as doenças não são mais a principal causa de morte. Hoje, devido ao estilo de vida dos brasileiros, são as doenças do aparelho circulatório e as mortes por causas externas que mais levam a óbito. (CHIU, et al., 2011).

Entre os agravos por causas externas, as intoxicações ocupam lugar de destaque. Estima-se que entre 1,5 e 3% da população mundial seja afetada anualmente por intoxicações. Para o Brasil, isso representa até 4.800.000 novos casos a cada ano, cerca de mais de 13 mil casos de intoxicação todos os dias. Como a previsão é de uma morte a cada 1000 casos, conclui-se que 13 brasileiros

morrem intoxicados por substâncias químicas diariamente. Intoxicações acidentais e intencionais constituem causas significativas de morbidade e mortalidade, além de sobrecarregar os serviços de saúde. (EICKHOFF; SCHULZ, 2012). Em 2015, no Brasil, foram registrados 58.566 casos de intoxicação por substâncias químicas. Os medicamentos ocuparam a primeira posição, com 40,18% dos casos, seguido pelas drogas de abuso, alimentos e bebidas, e os raticidas. Estas substâncias químicas são muito utilizadas nas tentativas de suicídio, com alta probabilidade de dano grave ao paciente e até óbito. (BRASIL, 2016).

O conhecimento e estudo epidemiológico desses casos possuem grande importância na elaboração de métodos que visem a diminuição dos agravos por intoxicação na população. As campanhas de saúde pública que conscientizam acerca da nocividade do fácil acesso aos medicamentos são de extrema importância na diminuição dos acidentes e tentativas de suicídio ocasionadas por medicamentos.

Diante dessas considerações, o estudo teve como finalidade analisar o perfil dos casos de intoxicação agudas por substâncias químicas no Ceatox-CG, revelando as prevalências em termos de gênero, grupos de agentes tóxicos, faixa etária, evolução e circunstância. Ainda, objetiva-se produzir

material educativo a partir dos dados analisado, usando como metodologia alternativa a Literatura de Cordel.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo retrospectivo e transversal, com uma abordagem quantitativa e descritiva dos casos de intoxicação humana notificados pelo Ceatox-CG, no ano de 2015. O Ceatox-CG funciona desde 2004, em regime de plantão permanente. No período entre 2010 e 2015, o Ceatox-CG registrou 9.190 atendimentos de intoxicação por diversos agentes e circunstâncias. As principais atividades envolvem prestar informações sobre intoxicações e manejo do paciente intoxicado aos profissionais de saúde e à população leiga, bem como notificar os casos de intoxicação humana ao Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN).

Os dados dos pacientes atendidos no Ceatox-CG são coletados usando as fichas de notificação do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN). Depois, são armazenados em um banco de dados do Programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 20.0.

As variáveis, gênero, faixa etária, circunstância, grupo de agente tóxico e evolução, foram analisadas pelos

testes de *Qui-quadrado* e *Anova*, além de cálculo o *Oddis Ratio*.

A partir dos dados obtidos foi elaborado um cordel sobre medicamentos, agrotóxicos e domissanitários que foi utilizado nas ações educativas de promoção e prevenção das intoxicações no município de Campina Grande.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 304 casos de intoxicação por substâncias químicas, 175 (58%) eram do gênero feminino e 129 (42%) do gênero masculino. A tabela 01 mostra o perfil de todos os casos de intoxicações agudas de acordo com gênero.

No conjunto de 10 grupos de substâncias químicas prevaleceram às intoxicações por medicamentos, que corresponderam a 154 (51%). Desses, 67% ocorreram no gênero feminino e 33% no gênero masculino.

**TABELA 01** – Frequência das intoxicações agudas, por faixa etária, grupo de agente tóxico, circunstância e evolução de acordo com o gênero, no Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Campina Grande (Ceatox-CG), no ano de 2015.

| VARIÁVEIS |           |          |       | (n=128) |   |
|-----------|-----------|----------|-------|---------|---|
|           | MASCULINO | FEMININO | TOTAL | N       | % |
|           |           |          |       |         |   |

| Faixa Etária/Anos ( $p=0,044$ )   |     |   |     |     |
|-----------------------------------|-----|---|-----|-----|
| 0-1                               | 18  |   | 15  | 33  |
| 2-11                              | 33  |   | 31  | 64  |
| 12-18                             | 22  |   | 41  | 63  |
| 19-59                             | 54  |   | 86  | 140 |
| 60>                               | 2   |   | 2   | 4   |
| Agente Tóxico ( $p=0,044$ )       |     |   |     |     |
| Agrotóxico                        | 14  |   | 8   | 22  |
| Alimento e Bebida                 | 4   |   | 2   | 6   |
| Cosmético                         | 5   |   | 2   | 7   |
| Domissanitário                    | 27  |   | 26  | 53  |
| Drogas de Abuso                   | 3   |   |     |     |
| Medicamento                       | 51  | A maior frequência foi em                     | 103 | 154 |
| Produto Químico de Uso Industrial | 6   | adolescentes entre 12 a 18 anos e adultos     | 5   | 11  |
| Raticida                          | 12  | entre 19 e 59 anos. Ainda, analisando as      | 21  | 33  |
| Ignorado                          | 3   | relações gênero/faixa etária e gênero/ agente |     |     |
| Outro                             | 4   | tóxico, pode-se afirmar que houve associação  | 4   | 8   |
| Circunstância ( $p=0,059$ )       |     |   |     |     |
| Abuso                             | 4   | em ambas as análises ( $p=0,044$ )            | 8   | 12  |
| Acidental                         | 55  |   | 45  | 100 |
| Automedicação                     | 2   | O fato da maior incidência de                 | 2   | 4   |
| Erro de Administração             | 0   | intoxicações por medicamentos ser no sexo     |     |     |
| Ingestão de Alimento/Bebida       | 4   | feminino obedece à proporção registrada no    | 1   | 5   |
| Tentativa de Suicídio             | 44  |   | 96  | 140 |
| Uso Terapêutico                   | 4   | Brasil no ano de 2015, onde 53,97% dos        |     |     |
| Uso Tópico                        | 1   | casos são em mulheres e 47,03% em homens.     | 0   | 1   |
| Ignorada                          | 7   | (BRASIL, 2016).                               | 11  | 18  |
| Outras                            | 9   |   | 8   | 17  |
| Evolução ( $p=0,315$ )            |     |   |     |     |
| Cura                              | 103 | As mulheres consomem mais                     | 144 | 247 |
| Cura Com Sequela                  | 1   | medicamentos, pois geralmente são mais        |     |     |
| Óbito                             | 3   | preocupadas com o bem estar físico do que os  | 1   | 4   |
| Paciente Transferido              | 1   | homens. Desconsiderando o uso de              | 0   | 1   |
| Perda de Segmento                 | 4   | contraceptivos por mulheres em idade fértil,  | 16  | 19  |
| Ignorada                          | 17  |   |     |     |

FONTE: Dados da Pesquisa, 2016.

o gênero feminino continua à frente do masculino quanto à utilização de medicamentos. (BERTOLDI, et al., 2004; SCHMID, et al., 2010; VILARINO, 1998). Ainda, na sociedade moderna as mulheres receberam muitas responsabilidades, tanto familiares quanto econômicas, e essa pressão

psicológica acaba tornando o sexo feminino mais propenso ao uso de medicamentos para depressão. (SANTOS; KASSOUF, 2007). Os homens fazem mais uso de agrotóxicos agrícolas para as tentativas de suicídio. (PIRES, et al., 2005).

Analisando a faixa etária e as circunstâncias das intoxicações, observamos que, em crianças de 0 a 11 anos, os casos acidentais foram mais frequentes, enquanto entre jovens e adultos a tentativa de suicídio foi a maior causa.

Geralmente o grau de informação acerca dos medicamentos por parte dos usuários é baixa, enquanto o acesso é facilitado, tornando a situação bastante propícia aos acidentes e tentativas de suicídio por crianças, adolescentes e adultos. (AQUINO, et al., 2010; ARRAIS, 1997).

Apesar da incidência das tentativas de suicídio ser maior no gênero feminino, o sexo masculino obtém mais sucesso nessas tentativas do que as mulheres. (BERNARDES, et al., 2010; BOCHNER, et al., 2008; MOTA, et al., 2012). No ano de 2015, o Ceatox-CG registrou quatro óbitos, sendo 03 (75%) do sexo masculino e 01 (25%) do sexo feminino, todos por tentativa de suicídio por uso de agrotóxicos. Ainda, analisando evolução e gênero, não houve associação entre as variáveis evolução e gênero ( $p=0,315$ ). Entretanto, existe

associação forte entre os óbitos e gênero masculino ( $p=0,000$ ). O gênero masculino apresentou duas vezes maior chance de obter êxito nas tentativas de suicídio, quando comparado ao gênero feminino (Cálculo do *Odds Ratio*). As frequências significativas de homens obtendo êxito nas tentativas de suicídio condizem com a literatura (SCHNITMAN et al., 2010; VIDAL, GONTIJO, LIMA, 2013)

Os casos por tentativa de suicídio possuem uma maior ocorrência de sequelas, perdas de segmentos e óbitos. (SILVA, et al., 2011). Os agrotóxicos são grupos de substâncias químicas que, dependendo do grupo químico a que pertencem, apresentam elevada toxicidade ao corpo humano. (BOCHNER, 2007).

## CONCLUSÃO

Nesse estudo observamos que a overdose intencional de medicamentos por tentativa de suicídio e os acidentes em crianças por domissanitários foram as causas mais frequentes de intoxicações agudas, no ano de 2015. As tentativas de suicídio são mais comuns em mulheres; os homens, apesar de representarem menor número, possuem maior chance de obter êxito nas tentativas.

O armazenamento inadequado de produtos domissanitários nas residências

mostra-se responsável pelo alto número de intoxicações acidentais em crianças que, pela facilidade de contato com produtos, acabam se intoxicando de forma não intencional.

Os óbitos no gênero masculino por tentativa de suicídio ocorrem principalmente por uso de agrotóxicos. Esse quadro mostra o sério problema da venda livre desses produtos, apesar da existência de um rico arsenal jurídico, como a Lei nº 7.802 de 11 de julho de 1989. Essa lei dispõe sobre vários assuntos, entre eles a comercialização e fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins. Ainda, o Art. 273, do Código Penal, fixa punição para quem falsificar, corromper, adulterar ou alterar produto destinado a fins terapêuticos ou medicinais.

Em 2006, o Brasil avançou quando lançou a Portaria nº. 1.876, de 14 de agosto de 2006. Essa portaria estabelece as diretrizes nacionais para Prevenção do Suicídio, a serem implantadas em todas as unidades federadas, respeitando as competências das três esferas de gestão, e orienta um futuro plano nacional de prevenção a suicídio.

As informações apresentadas nesta pesquisa serviram de subsídios em campanhas educativas, usando metodologia lúdica, como a Literatura de Cordel, para a prevenção das intoxicações por medicamentos e agrotóxicos e as intoxicações acidentais em crianças, por domissanitários em Campina Grande.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, S, D; BARROS, C, A, J; SILVA, P, D, M. A automedicação e os acadêmicos da área de saúde. *Ciências & Saúde Coletiva*. Recife, v.15, n. 5, p.2533-2538, 2010.

ARRAIS, D, S, P. Perfil da automedicação no Brasil. *Revista Saúde Pública*. Barcelona, v.31, n.1, p. 71-77, 1997.

BENTUR, Y; LURIE, Y; CAHANA, A; LAVON, O; BLOOM-KTASIK, A; KOVLER, N. et al. Poisoning in Israel: annual report of the Israel Poison Information Center. *Israel Medical Association Journal*. Israel, v.10, n. 11, p. 749-756, 2007.

BERNARDES, S, S; TURINI, A, C; MATSUO, T. Perfil das tentativas de suicídio por overdose intencional de medicamentos atendidas por um Centro de Controle de Intoxicações do Paraná, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 26, n. 7, p. 1366-1372, jul. 2010.

BRASIL. SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO. DATASUS. INFORMAÇÕES EM SAÚDE.< Disponível: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203&id=29892176&VObj=http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/Intox>>. Acesso em: 29 maio. 2016.

BERTOLDI, D, A; BARROS, D, J, A; HALLAL, C, P; LIMA, C, R. Utilização de medicamentos em adultos: prevalência e determinantes individuais. *Revista Saúde de Pública*. Pelotas, v. 38, n.2, p. 228-238, 2004.

BOCHNER, R. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas – SINITOX e as informações humanas por

agrotóxicos no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v.12, n. 1, p. 73-89, 2007.

BOCHNER, R; SOUZA, A, F, M, V. Panorama das Intoxicações e Envenenamentos Registrados no Brasil pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX). *Revista Racine*. São Paulo, v. 18, p. 44-58, 2008.

CAMIDGE, D, R; WOOD, R, J; BATEMAN, D, N. The epidemiology of self-poisoning in the UK. *British Journal of Clinical Pharmacology*. United Kingdom, v. 56, n. 6, p. 613-619.

CASEY, P. Product Information for the national poisons information centre. *National Poisons Information Centre - Beaumont Hospital*; 2011.

CHIU, L; LIM, B. VASU, A; PHUA, D; GOH, H. Poison exposure in the emergency department: a Singaporean experience. *Hong Kong Journal of Emergency Medicine*. Hong Kong, v. 18, n. 4, p. 197-203.

DIAS, M, F; SOUZA, N, R; BITTENCOURT, M, O; NOGUEIRA, M, S. Vigilância Sanitária e Gerenciamento do Risco em Medicamentos. *Fármacos & Medicamento*. São Paulo, v. 2, n. 34, mai./jun. 2005 .

EICKHOFF, C; GRIESE, N; SCHULZ, M. Nature and frequency of drug-related problems in self-medication (over-the-counter drugs ) in daily community pharmacy practice in Germany. *Pharmacoepidemiology and Drug Safety*. Germany, v. 21, p. 254-260, 2012.

Health Protection Agency. *National Poisons Information Service Annual Report 2011/2012*. United Kingdom; 2012.

KAWANO; D. F., PEREIRA; L. R. L; UETA, J. M.; FREITAS, O. DE. Acidentes com os medicamentos: Como minimizá-los? *Revista Brasileira de Ciências farmacêuticas*. Brasil, v. 42, n.4, p. 487-495, 2006.

MOTA, M, D; MELO, R, R, J; FREITAS, C, R, D; MACHADO, M. Perfil da mortalidade por intoxicação com medicamentos no Brasil, 1996-2005: retrato de uma década. *Ciência & Saúde Coletiva*. Brasília, v.17, n. 1, p. 61-70, 2012.

NEVES, S, A, E; SEGATTO, L, M. Drogas lícitas e ilícitas: Uma temática contemporânea. *Revista da Católica. Uberlândia*, Brasil, v. 2, n. 4, p. 1-9, jun./dez. 2010.

OLIVEIRA, F, L, M; ARNAUTS, I. Intoxicação alcoólica em crianças e adolescentes: Dados de um centro de assistência toxicológica. *Escola Anna Nery*. Maringá, v.15, n. 1, p. 83-89, jan./mar. 2011.

PIRES, X, D; CALDAS, D, E; RECENA, P, C, M. Intoxicações provocadas por agrotóxicos de uso agrícola na microrregião de Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil, no período de 1992 a 2002. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.21, n. 3, p. 804-814, mai./jun. 2005.

REIS, L, M; MARTINS, B, F; GAVIOLI, A; MATHIAS, T, A, F; OLIVEIRA, M, L, F. Saúde do homem: Internações hospitalares por intoxicação registradas em um centro de assistência toxicológica. *Escola Anna Nery*. Maringá, v. 17, n. 3, p. 505-511, jul./set. 2013.

SANTOS, J, M; KASSOUF, L, A. Uma investigação dos determinantes socioeconômicos da depressão mental no Brasil com ênfase nos efeitos da educação. *Economia Aplicada*. São Paulo, v. 11, n. 1, p. 5-26, jan./mar. 2007.

SCHMID, B; BERNAL, R; SILVA, N. N. Automedicação em adultos de baixa renda no município de São Paulo. *Revista de Saúde Pública*, Brasil, v.44, n. 6, p. 1039-1045, 2010.



SILVA, S, C, C; SOUZA, S, K; MARQUES, L, F, M. Intoxicações Exógenas: Perfil dos Casos que Necessitaram de Assistência Intensiva em 2007. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*. João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 65-68, 2011.

VIDAL, C. E. L., GONTIJO, E. C. D. M., & Lima, L. A. Tentativas de suicídio: fatores prognósticos e estimativa do excesso de mortalidade. *Cadernos de Saúde Pública*, 2008, v. 29, n. 1, p.175-187.

VILARINO, F. J. Perfil da automedicação em município do Sul do Brasil. *Revista Saúde Pública*, Brasil, v. 32, n. 1, p. 43-49, 1998.